



O RESIDENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Manuela Bitencourt Geraldês ¹
Francisca Edjane Marcelino Magalhães Scacabarossi ²

INTRODUÇÃO

Em consequência da pandemia da COVID-19, diversos aspectos ligados aos processos de ensino e de aprendizagem nos mais variados níveis, foram repensados, deixando após esse período, uma importante indagação: Como ocorreu a formação dos professores iniciantes em tempos de pandemia?! Além dos professores e alunos das escolas de rede básica, a formação de futuros professores também necessita cada vez mais de atenção, pois de acordo com Cordeiro (2019) a vivência em um âmbito escolar proporciona a professores iniciantes, um entendimento mais concreto sobre os assuntos que permeiam a ensino, como metodologias a serem aplicadas de acordo com as necessidades ao qual o professor-aluno será submetido

Durante o período de isolamento social, iniciado em 2020, a educação não se encontrava em sua “normalidade”, assim, o discente precisou, seguir à risca o que já se estabelecia pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 2001, onde enfatiza a necessidade do seu comprometimento com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas (CNE,2001). Considerando essa nova realidade, os residentes enfrentaram ainda mais desafios no planejamento e ministração de aulas, precisando adquirir essa fundamental flexibilidade em suas ações e muita determinação e comprometimento no desenvolvimento das atividades.

Durante a pandemia, os licenciandos do programa realizaram suas atividades, em um cenário ‘anormal’, buscando a cada dia, novas adaptações e constantes reinvenções, o que de certa forma capacita-os para serem profissionais flexíveis e resilientes, frente a mudanças que podem ocorrer durante suas trajetórias, fortalecendo sua formação e que segundo Fabris (2020) também oportuniza a integração, o modelamento e a padronização, incentivando o residente a um novo jeito de ser e de comportar-se no mundo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima - UFRR, mmanuelabg@gmail.com;

² Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – CAp/UFRR, edjanemag@yahoo.com.br;

Além de promover diversos benefícios aos futuros professores, segundo Júnior (2020), o Residência Pedagógica também oportuniza a elevação da qualidade da educação do país, a partir do momento que contribui para a qualidade da formação destes licenciandos. Desta maneira busca-se uma elevação da educação por uma das raízes do problema, a má formação de professores.

A partir disso, com a fundamental orientação da professora preceptora do Colégio de Aplicação, Edjane Scacabarossi, os residentes de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima, receberam algumas propostas para a elaboração de aulas. Portanto, será descrito neste presente relato, a experiência da Residente Maria Manuela, durante o Programa Residência Pedagógica, as ações desenvolvidas no programa e os principais desafios diante ao modelo de ensino vivenciado, a afins de promover reflexões perante o período de formação inicial como docente no Ensino Remoto de Ciências/Biologia.

METODOLOGIA

O PRP apresentou a vigência de 18 meses, entre o período de outubro de 2020 a março de 2022, na modalidade remota.

Ao decorrer do programa, duas atividades se destacaram ao olhar da residente: Uma aula expositiva dialogada *online*, ministrada por ela e seus colegas, via plataforma *Google Meet*, abrangendo o conteúdo de biologia sobre “teorias evolucionistas”, em duas turmas de 3ª série do ensino médio; e uma dinâmica de simulação de aulas, proposta pela preceptora, como forma de compartilhar conhecimentos entre os demais colegas de programa e prepará-los para o período de regência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia nos possibilitou algo muito grandioso, a possibilidade de sermos futuros profissionais capazes de nos tornarmos flexíveis diante a grandes situações e resistentes sob um cenário de mudanças, buscando sempre nos reinventarmos.

Nós residentes tivemos a oportunidade de planejar aulas, em slides, produzir propostas de materiais diferenciados, como atividades que pudessem desenvolver nos alunos uma melhor apreensão do conteúdo, buscando sempre aprender novas metodologias de ensino com leituras e discussões. Realizávamos, periodicamente, reuniões com o professor preceptor, com o objetivo de nos inteirarmos sobre o planejamento da disciplina, propormos novas



atividades e organizá-las nas respectivas turmas, tirando dúvidas dos alunos, sempre que houvesse. Desta forma o professor preceptor prestou toda a assistência e nós residentes e sempre que possível oportunizou a nós grandes conhecimentos acerca do universo docente.

O Programa Residência Pedagógica e o novo contexto de ensino

Mesmo com o cenário epidemiológico que nos encontramos mundialmente, o Programa Residência Pedagógica, continuou proporcionando a diversos estudantes a iniciação à docência. Após o fechamento das escolas, houve a proposta do Ensino Remoto Emergencial - ERE. O colégio de aplicação (CAp/UFRR), foi uma das esferas da rede básica que aderiu ao Ensino Remoto, e com isso os residentes do Colégio, também desenvolveram suas atividades nesta modalidade de Ensino.

A partir do novo cenário vivenciado, os Colégios de Aplicação do Brasil, traçaram novas estratégias de ensino, que se adequassem a nova modalidade de ensino, visando a qualidade da aprendizagem dos estudantes, e o preenchimento do ano letivo “perdido”. Assim, o calendário escolar foi reformulado, temporariamente, não obedecendo mais o critério avaliativo em bimestres, onde passou a ser considerado por módulos. As aulas, inicialmente foram organizadas em semanas, na modalidade síncrona ou assíncrona, onde a cada três semanas finalizava-se um módulo/ciclo de cada conteúdo programático de determinada disciplina, onde a cada nova semana, outras disciplinas seguintes eram lecionadas.

A principal plataforma utilizada durante as aulas, passou a ser quase que integralmente o SIGAA, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Nesta plataforma, a cada aula, foram direcionados aos alunos, atividades, vídeos, slides, e todo o conteúdo programático necessário para um bom aprendizado sobre o conteúdo vigente. Nela também os professores divulgavam as notas das atividades e realizavam provas e simulados.

As aulas também contavam com plataformas instantâneas, como o Meet, RPN e Zoo, as plataformas já existiam no mundo como um mecanismo virtual para a realização de reuniões e eventos a distância por meio de vídeo conferências. Atualmente a ferramenta passou a ser adquirida por várias escolas e universidades, sendo essa, uma ferramenta, que possibilita ainda mais a proximidade do alunado durante as aulas, oferecendo o serviço de vídeo e áudio instantâneos.

Simulação de aula - Preparação

Tivemos a oportunidade de realizar uma simulação de aula, que serviu como preparação para o período de regência. Neste momento, elaboramos slides autoexplicativos, que foram, de fato, repassados como material semanal para os alunos da 3ª série. Porém, a ministração de aula ocorreu apenas entre nós residentes de Biologia do Colégio de Aplicação e a professora preceptora, onde conseguimos obter *feedbacks* do que poderíamos melhorar, tanto no conteúdo dos slides, como também, recebemos críticas construtivas relacionadas a: postura, linguagem e formas de lidar com as dúvidas dos alunos, que poderiam surgir em meio a uma aula. Foi um momento enriquecedor, que contribuiu para avançarmos mais um passo dentro do programa de forma mais segura.

O assunto desta simulação foi “Introdução a genética”. Onde ministramos nesta “aula” conceitos, como: O que são genes, locus, alelos, cromossomos e suas variações, genótipo, fenótipo, homozigose e heterozigose; abordamos também sobre a genética mendeliana e os principais cientistas e estudiosos que compunham a genética desde o princípio, bem como, as fundamentais contribuições de Mendel para a genética até os dias atuais; E por fim, explicamos sobre a aplicabilidade das leis criadas por Mendel na genética na probabilidade e heredogramas. Tudo isso através de uma aula expositiva dialogada. Utilizando como principal ferramenta Slides e animações representativos de curta duração.

De longe, foi um dos assuntos mais desafiadores para mim, pois nunca tive tanta afinidade com o conteúdo; para falar a verdade eu sempre fugia, enxergava como um “monstrinho”, e principalmente por ainda não ter cursado a disciplina no curso, na época em que desenvolvemos esta aula. Mas me surpreendi muito ao “lecionar” (simular) pela primeira vez sobre o conteúdo “genética”, pois para eu ensinar, primeiramente eu tive que aprender, e confesso que foi uma experiência incrível, onde aprendi bastante, e até mesmo superei esta limitação que eu tinha. Coincidiu que eu estava cursando a disciplina naquele mesmo período, com isso eu pude aprender muito mais e praticar os meus conhecimentos ao ensinar sobre o conteúdo para os alunos. Foi uma superação.

Aula de Evolução – Período de Regência

Dentre as oportunidades que tivemos de desenvolvermos atividades com os alunos no Ensino Remoto, relato aqui outra experiência enriquecedora que vivenciei durante o programa: Planejar, construir e ministrar uma aula sobre o conteúdo “Evolução”.

Em duplas, tivemos a tarefa de desenvolvermos slides autoexplicativos, e uma atividade avaliativa sobre este conteúdo. Utilizamos e nos baseamos, em todos os momentos, nas bibliografias necessárias para a construção das aulas, em livros, revistas físicas e online, bem como, o apoio e fundamental direcionamento pela professora, que a todo momento se mostrou disposta e esteve presente para sanar quaisquer dúvidas que eventualmente pudéssemos ter. Além disso, nos baseamos principalmente no livro didático vigente das turmas, e inspirações de slides anteriores elaborados pela professora, que serviram como base para construirmos nossos próprios materiais.

No início da semana da atividade, postamos no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), para os alunos, os slides autoexplicativos em PDF, algumas sugestões de videoaulas que puderam facilitar seu aprendizado e uma atividade avaliativa contendo dez questões para testar e praticar o conhecimento dos alunos. No fim da mesma semana, nós residentes tivemos a oportunidade de conduzir uma interação online via Meet (plataforma online de videoconferência), com os alunos das duas 3^a séries, onde com a supervisão da professora preceptora, realizamos uma breve revisão do conteúdo vigente, como oportunidade de minimizar ao máximo as eventuais dúvidas que surgissem das turmas, como também reforçar aos alunos sobre os principais conceitos e ferramentas existentes na genética mendeliana desde o seu início, até os dias atuais.

Com ajuda de novos slides elaborados especialmente para a revisão da semana, pudemos explicar um pouco mais sobre os conceitos gerais que envolvem o conteúdo de “Evolução” e as principais teorias evolucionistas na Ciência. Com a metodologia utilizada, a todo momento da aula a turma se mostrou muito compreensiva e acolhedora e muitos participaram da aula sanando suas dúvidas, como também, compartilhamos de muitos conhecimentos. Também pudemos concluir que, os alunos apreenderam sobre o conteúdo, pois ao corrigirmos as atividades avaliativas, obtiveram resultados satisfatórios.

Não tive muitas dificuldades, mas, resumiram-se em não possuir o contato direto presencial com os alunos, dificultando um pouco o processo de diagnóstico da turma, para poder entender o ritmo dos alunos e suas particularidades, quais as principais dificuldades deles, as limitações e suas reações, restringindo os feedbacks que normalmente teríamos, ao analisar presencialmente uma turma durante as aulas. Isso de certa forma, gerou em mim medo e insegurança. Porém, nossa professora preceptora nos ajudou a todo instante, nos repassando suas vivências com os alunos, pelo fato de já ter ministrado aulas em anos anteriores com eles, e isso nos permitiu “conhecê-los” de certa forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância a vivência do licenciando em sala de aula, porém em tempos de pandemia foi aproveitado cada oportunidade proporcionada a nós, vencendo nossos medos e explorando novos horizontes. As considerações finais deste trabalho, consiste nas reflexões que foram proporcionadas durante a escrita deste trabalho, o que reforça o dever que temos de sermos sempre profissionais reflexivos, resilientes e ativos, buscando estar sempre em constante aprendizado.

O programa, foi uma grande oportunidade de inserir o máximo de conhecimento possível em nossa bagagem, aplicando conhecimentos teóricos adquiridos na academia, galgando aos poucos até a formação de nossa identidade docente. De modo particular, foi um momento crucial, na tomada de decisão pela profissão, devido a um choque de realidade que ocorreu. Portanto, nas construções que foram proporcionadas durante a escrita desse trabalho, a residente compreende a importância das suas experiências nesse período na busca de sua identidade docente, como uma profissional resiliente, ativa, que através da (re) significação e (re) construção do aprender, busca o aprendizado constante.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica, Formação de professores, Ensino Remoto, Biologia.

REFERÊNCIAS

CNE, Conselho Nacional de Educação, **Parecer (CNE/CES) 1.301/2001**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>>. Acessado em: 01 fev. 2022.

CORDEIRO, Lais Silva Do Vale et al. Relato de experiência do programa residência pedagógica na formação docente dos licenciandos de biologia do IFRN – campus macau.. Anais IV CONAPESC... Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57178>>. Acesso em: 29 de fev. 2021

FABRIS, E. T. H., & Pozzobon, M. C. C. (2020). Os desafios da docência em tempos de pandemia de covid-19: um “soco” na formação de professores. **Revista Educar Mais**, 4(2), 233-236. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.233-236.1803>> Acessado em: 01 fev. 2022.

JÚNIOR, Leandro Passarinho Reis; CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. O programa residência pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/5150-18507-1-PB%20(1).pdf> Acessado em: 20 de mar. De 2021.